

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ELIMINATÓRIAS Técnico italiano do Brasil vai da estreia ao nível do mar contra o Equador a desafio a 4.150m de altitude diante da Bolívia no quarto jogo pela Seleção. Medo do Mal da Montanha fez craques como Sócrates trocarem vício do cigarro por vitória

A escalada de Carlo Ancelotti

MARCOS PAULO LIMA

Jogar na altitude é tão sério que interrompeu vício dos jogadores de uma das seleções mais admiradas do mundo. Em 1981, o Brasil viajou até La Paz para enfrentar a Bolívia. Fumante assumido, o doutor Sócrates liderou uma campanha antitabagista no elenco verde-amarelo em nome de um bom resultado nas Eliminatórias para a Copa de 1982. Serginho Chulapa, Batista, Edevaldo, Júnior e Luisinho aderiram. Telê Santana havia acabado de largar o cigarro e ficou satisfeito com a iniciativa. Em campo, o Brasil venceu a Bolívia por 2 x 1 na altitude de La Paz, a 3.650 m acima do nível do mar, e fez o esforço valer a pena. Sócrates abriu o placar, Carlos Aragonés empatou, mas Reinaldo garantiu o resultado.

O sacrifício de hoje é maior. Os 4.150 m de El Alto desafiam o Brasil contra a Bolívia, às 20h30, no Estádio Municipal. Nunca antes na história de 111 anos, a Seleção jogou em um estádio com essa altitude. A casa do Al-ways Read só perde para o Daniel Alcides Carrión, em Cerro de Pasco, no Peru. O Union Minas manda jogos lá a 4.378 m de altitude.

Carlo Ancelotti fez até check-up. Foi autorizado pelos médicos a subir o morro. No ano passado, um colega dele, Tite, voltou de La Paz passando mal. Desembarcou no Brasil direto para o hospital depois de o Flamengo eliminar o Bolívar nas oitavas de final da Libertadores.

“Eu considero isso uma experiência muito bonita. Nunca estive na Bolívia, nunca estive em La Paz (a partida será em Elto Alto). É uma experiência importante. Tenho vontade de a minha equipe fazer um bom jogo amanhã. Como sempre, o objetivo é ganhar o jogo. Encantado e com vontade de chegar à Bolívia”, disse Carlo Ancelotti antes do embarque.

Como contou o blog Drible de Corpo em um post publicado no sábado, a experiência de Carlo Ancelotti com a altitude é pequena. Em 1986, Enzo Bearzot convocou o meia da Roma para a Copa do Mundo do México. A Squadra Azzurra iniciou a defesa do título na Cidade do México, a 2.240 m

Classificação

	Seleção	P	J	V	SG
CLASSIFICADOS	1. Argentina	38	17	12	22
	2. Brasil	28	17	8	8
	3. Uruguai	27	17	7	10
	4. Equador	26	17	7	8
	5. Colômbia	25	17	6	7
	6. Paraguai	25	17	6	3
	7. Venezuela	18	17	4	-7
	8. Bolívia	17	17	5	-19
	9. Peru	12	17	2	-14
	10. Chile	10	76	2	-18

Agenda

18ª RODADA
Terça-feira
20h Equador x Argentina
20h30 Peru x Paraguai
20h30 Venezuela x Colômbia
20h30 Bolívia x Brasil
20h30 Chile x Uruguai

acima do nível do mar, e em Puebla (2.175 m). Ancelotti foi inscrito com a camisa 9. Não entrou em campo no Mundial, mas testemunhou a dificuldade dos companheiros. A Itália foi eliminada pela França nas oitavas de final, por 2 x 0.

“Eu não tenho muita experiência nisso (altitude), só uma vez, em 1986 joguei o Mundial. O Brasil atuou lá (na Bolívia) muitas vezes, muitas pessoas que trabalham aqui têm experiência. Os fisios, os jogadores, não é nada novo para a Seleção. Pode ser para mim. Tenho que confiar nas pessoas mais informadas. Tenho que mudar a estratégia e os jogadores”, afirmou antes de mexer quase por atacado no time para o duelo de hoje.

Do time escalado no início da vitória por 3 x 0 contra o Chile na última quinta-feira, no Maracanã, dois estão mantidos: o goleiro Alisson e o volante Bruno Guimarães. “A exigência que vamos ter é diferente no jogo ofensivo e defensivo. Tentar controlar os cruzamentos, os chutes de fora da área são aspectos importantes em nível

20h30

Estádio: El Alto (Bolívia)
Eliminatórias: Última rodada
BOLÍVIA
Lampe; Meidna, Haquín, Morales e Roberto Fernández;
Melgar, Vaca e Villamil;
Paniagua, Miguelito e Sagredo
Técnico: Óscar Villegas

BRASIL
Alisson; Vitinho, Fabrício Bruno, Alex Ribeiro e Caio Henrique;
Bruno Guimarães e Andrey Santos;
Luiz Henrique, Lucas Paquetá e Samuel Lino;
Richarlison
Técnico: Carlo Ancelotti (Itália)
Transmissão: SporTV e Globo
Árbitro: Cristian Garay (Chile)

defensivo. Em nível ofensivo, entender que a bola viaja mais rápido que o normal. São coisas que temos que avaliar na estratégia”, afirmou.

Um dos traumatizados com a altitude é o preparador de goleiros Taffarel. O

ar rarefeito prejudicou o goleiro nas Eliminatórias para a Copa de 1994. A Bolívia impôs a primeira derrota do Brasil na história do processo seletivo por 2 x 0, em La Paz. À época, o ex-goleiro foi um dos responsabilizados pelo resultado. Ele respondeu na bola defendendo a cobrança de Evani na decisão por pênaltis contra a Itália, que tinha Ancelotti como auxiliar técnico.

Invicto desde a posse e sem sofrer gol no emprego, Carlo Ancelotti terá dificuldade para manter a defesa intacta. A Bolívia fez pelo menos um gol em seis dos oito jogos em casa, porém, não marcou contra Argentina e Uruguai nas alturas, ou seja, duas das seleções mais fortes.

O plano de resistência passa pela posse de bola, a inclusão de Lucas Paquetá no meio de campo ao lado de Bruno Guimarães e de Andrey Santos, dois pontas velozes e furiosos — Luiz Henrique e Samuel Lino — e a aposta no refinamento de Richarlison para fazer gol em uma Bolívia obrigada a atacar para encerrar as Eliminatórias na zona de repescagem à frente da Venezuela. No mesmo horário, a seleção vinotinto receberá a Colômbia.

“Trabalho defensivo começa nos atacantes. Se isso acontece, facilita a defesa, fica mais fácil controlar. A atuação da equipe defensivamente tem sido muito boa. Seguir trabalhando. Todos os atacantes têm que trabalhar”, adverte Carlo Ancelotti.

El Alto (Bolívia)

Altitude: 4.150 m

A baixa concentração de oxigênio no ar pode causar mal de altitude aguda com sintomas como dor de cabeça intensa, náuseas, fadiga e dificuldade para respirar. Em casos graves, pode evoluir para o edema cerebral de alta altitude (HACE), com ataxia (dificuldade em andar), confusão mental e, em último caso, coma, sendo fatal se não tratado com descida imediata. É crucial aclimatar-se gradualmente, evitar ascensões rápidas.

Hoje – Bolívia x Brasil

Cidade do México

Altitude: 2.240 m

A pessoa pode sentir falta de ar e tonturas. Com menos oxigênio no ar, diminui a capacidade do organismo de queimar energia, ou seja, cai o rendimento.

Carlo Ancelotti estava com a Itália na capital mexicana no empate por 1 x 1 com a Bulgária na abertura da Copa do Mundo de 1986 e na eliminação por 2 x 0 diante da França nas oitavas de final.

Puebla (México)

Altitude: 2.172 m

A partir de 1.000 m, o futebol é significativamente afetado pela menor quantidade de oxigênio no ar, o que causa fadiga muscular precoce, diminuição da capacidade física e até mal-estar.

Carlo Ancelotti lidou com esse problema em três jogos da Itália na Copa do Mundo de 1986. Não entrou em campo, mas testemunhou o empate com a Argentina por 1 x 1 e a vitória por 3 x 2 contra a Coreia do Sul.

Teresópolis (RJ)

Altitude: 871 m

Ainda pode ser considerado condição normal para o ser humano

Período de treinos na Granja Comary para enfrentar Chile e Bolívia.

São Paulo

Altitude: 762 m (nível do mar)

Até 1.000 m, o organismo tem uma espécie de reserva que permite adaptações rápidas às alterações de altitude

Resultado: 10/06/2025 Brasil 1 x 0 Paraguai

Guayaquil (Equador)

Altitude: 4 m (nível do mar)

É a condição normal para o ser humano

Resultado: 05/06/2025 Equador 0 x 0 Brasil

Rio de Janeiro

Altitude: 2,13 m (nível do mar)

É a condição normal para o ser humano

Resultado: 04/09/2025 Brasil 4 x 0 Chile

Monte Everest

Altitude: 8.840 m Provável colapso

Monte Aconcágua

Altitude: 6.960 m Sonolência e fraqueza

El Alto (Bolívia)
Altitude: 4.150 m

Nível do mar